



■ ■ CÓDIGO FLORESTAL

Pesquisador do Cena critica mudanças na revista Science

Atualmente em tramitação no Congresso Nacional, a proposta de revisão do Código Florestal Brasileiro não agrada cientistas, que já se uniram contra através da elaboração de uma carta publicada na edição de 16 de julho na revista Science.

O texto é assinado por pesquisadores ligados ao programa Biota da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Biota-Fapesp): Luiz Antonio Martinelli, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP), Jean Paul Metzger, do Instituto de Biociências da USP, Thomas Lewinsohn, do Departamento de Biologia Animal da Unicamp, Ricardo Ribeiro Rodrigues, do Departamento de Ciências Biológicas da Esalq/USP, e Carlos Alfredo Joly, do Instituto de Biologia da Unicamp.

A principal discussão é que o Código proposto não contou com a participação efetiva de pesquisadores e sua aprovação poderá trazer perdas irreparáveis para o meio ambiente.

Para Luiz Antonio Martinelli, pesquisador do Cena/USP, o Código Florestal, criado em 1965, tem pontos que necessitam de revisão, em especial no que diz respeito aos pequenos agricultores, cujas propriedades eventualmente são pequenas demais para comportar a presença das APPs e a RL. "Mas, qualquer que seja a

reformulação, ela deve ter uma base científica sólida. Essa foi a grande falha da modificação proposta, que teve o objetivo político específico de destruir 'empecilhos' ambientais à expansão da fronteira agrícola a qualquer custo", disse Martinelli à Agência Fapesp.

O principal argumento para as reformas, segundo o pesquisador, baseia-se na alegação de que há um estrangulamento da expansão de terras agrícolas, supostamente bloqueado pelas APPs e RL. Para os proponentes da mudança, esses mecanismos de proteção ambiental tornam a legislação atual excessivamente rigorosa, bloqueando o avanço do agronegócio. Esse bloqueio, no entanto, não existe, afirma. "A falácia desse argumento foi cientificamente desmontada."

Martinelli não acredita que as mudanças no Código Florestal possam beneficiar o desenvolvimento da produção de alimentos no Brasil. Segundo ele, se houvesse preocupação real com a produção de alimentos, o governo deveria ampliar e facilitar o crédito aos pequenos produtores, investir em infraestrutura - como estradas e armazenamento - para auxiliar o escoamento desses produtos e, principalmente, investir maciçamente em pesquisas que beneficiassem essas culturas visando a aumentar sua produtividade.